sangue novo

Rock psicodélico vivo na união de 43duo e A Virgo

BARBARA SAFT/DIVULGAÇÃO/JC



Lançado em 28 de outubro, *Eremita* aproxima bandas do Paraná e Rio Grande do Sul em uma viagem atmosférica

Andressa Pufal

Um encontro musical que transcendeu fronteiras e diminuiu distâncias fez nascer o single *Eremita*, uma colaboração entre as bandas 43duo, de Paranavaí (PR) e A Virgo, de Novo Hamburgo (RS). Lançada oficialmente no dia 28 de outubro, a canção se consolida como uma amálgama perfeita dessas duas representantes do rock psicodélico feito muito longe das capitais. Com bateria dupla, guitarras melódicas, sintetizadores, saxofone e coros, a música ainda é o primeiro lançamento do Selo Outro Mundo Acontece (s.OMA), também de Novo Hamburgo.

O encontro aconteceu em 2023, quando a 43duo - Luana Santana (bateria) e Hugo Ubaldo (voz e guitarra) - veio ao Estado tocar no espaço da Outro Mundo Acontece (que agora inaugura seu selo). Na ocasião, precisavam de uma banda pra tocar junto e o *match* foi com A Virgo - Rafael Decarli e Victor Vitinho (guitarra, synth, sax e backing vocals), Patrick Bruxel (baixo), Leo Cezimbra (guitarra e synth) e Guilherme 'Nino' Moraes (bateria), que compartilhava da atmosfera psicodélica do grupo paranaense.

Desde então, a amizade cresceu e culminou numa turnê conjunta que deu origem ao *single*. Dos meses compartilhando estrada, casa, comida, palcos, cama e sofá, acabou surgindo um novo som, que desabrochou muito naturalmente na sala de casa de Luana e Hugo, no interior do Paraná. "Tudo começou com o riff inicial e depois o processo foi conjunto, vendo o que mais se encaixava", conta Hugo Ubaldo. "A gente compunha mais uma parte e se perguntava 'tá, e agora, a gente vai pra onde?' E a letra acabou sendo uma síntese das nossas andanças na turnê."

Eremita nos convida para uma viagem imersiva de quase 6 minutos. Com muito Pink Floyd na cabeça, os artistas compuseram um som que faz viver o psicodelismo em tempos de indústria musical enlatada. "Acho que é muito importante o artista independente produzir com liberdade", afirma Rafael Decarli. "Muitas vezes, quando entregamos o material para uma produtora, eles pedem limite de minutagem, uma estrutura específica, que tenha uma foto na capa etc. Isso acaba desincentivando a cena. A gente não está sendo pago para nada, então temos que desenvolver o que temos vontade."

É aí que entra a s.OMA. "A proposta do selo é viabilizar a vontade dos artistas independentes", resume Leonardo Broilo, representante do Selo e um dos produtores do single. "A gente quer que os artistas deem certo. E dar certo muitas vezes não significa chegar a um Lollapalooza, ou algo do gênero. Às vezes, significa continuar caminhando, criando, conhecendo pessoas e incorporando o som na nossa vida."

Refletindo a sintonia e a comunhão dos dois grupos, Eremita foi gravada ao vivo, com todos os instrumentos sendo tocados ao mesmo tempo. Mesmo que, neste tipo de gravação, alguns acordes se percam, a escolha foi de transmitir o sentimento de estar junto. "O som não sai tão puro, mas tudo se complementa e contribui para a estética do single", explica Leonardo.

Qual é a boa?

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



Nesta sexta-feira, a icônica Fernanda Abreu sobe ao palco do Bar Opinião para celebrar os 30 anos do seu disco *Da Lata*. Lançado em 1995, a obra impactou fortemente a cena musical brasileira ao misturar funk, samba, batucada, R&B, disco, música eletrônica e muito suingue urbano. No repertório, a compositora traz a íntegra do disco, com os *hits Veneno da Lata*, *Garota Sangue Bom* e *Brasil é o País do Suingue*. Pra mergulhar fundo na celebração, a artista remontou toda a estética do disco, com cenários, figurinos e projeções. Como se não bastasse, o show também celebra os 43 anos do nosso querido Opinião. É festa garantida. Ingressos no Sympla.

Andressa Pufal, repórter de Cultura-JC

TÂNIA MEINERZ/JC



Um dos lugares mais aconchegantes para curtir música ao vivo em Porto Alegre, o Café Fon Fon terá neste final de semana duas sessões de um espetáculo cênico-musical para lá de interessante. Em *La Clase de Piano*, os artistas Leo Maslíah e Lorena Rizzo interpretam o vínculo entre uma professora pressionada pelas dívidas e seu novo aluno, que aos poucos vai revelando não ser quem aparentava ser. Com humor absurdo e olhar crítico, a peça acaba propondo uma reflexão sobre a precariedade do trabalho artístico no mundo contemporâneo. As sessões são sábado (21h) e domingo (20h), com ingressos disponíveis no site do Café Fon Fon.

Igor Natusch, editor de Cultura do JC

TÂNIA MEINERZ/JC



Para terminar o fim de semana em grande estilo e com muito rock n roll, minha dica é passar na Marquise 51 na noite de domingo para conferir, a partir das 18h, as bandas Pata de Elefante e Quarteto Gaveta. O lendário trio gaúcho de rock instrumental agita a noite com sons como *Hey, Sai da Frente* e Soltaram!. Já a banda Quarteto Gaveto - que na verdade é um quinteto, que em algumas ocasiões vira até octeto - vai fazer a pista dançar com a voz de Paula Martini e Pedro Petracco nos covers de músicas como *She Came In Through the Bathroom Window*, numa versão de Joe Cocker, e *Hold on, I'm Comin'*, do Sam & Dave. Ingressos a R$ 20,00.

Joana Luna Camargo, repórter do JC

TÂNIA MEINERZ/JC



A dica é só para segunda-feira, mas vale muito a pena. Dez anos após a morte do escritor e roteirista gaúcho Max Mallmann, a Orquestra Literária realiza uma apresentação em sua homenagem no Centro Cultural da Ufrgs, unindo literatura, poesia e música ao vivo. Falecido aos 48 anos em decorrência de um câncer, Mallmann escreveu obras como *Confissão do Minotauro* (1989), *Mundo Bizarro* (1996, Prêmio Açorianos de Literatura) e *Síndrome de Quimera* (2000, finalista do Prêmio Jabuti), além de trabalhar como roteirista de produções televisivas como Malhação, Carga Pesada e A Grande Família. A entrada é gratuita e aberta à toda a comunidade.

Luciane Medeiros, editora de Opinião